



Pedidos... ZISTINDO em caso poder...

Os srs. Assignantes; cujas assignaturas findaram em 12 do corrente Fevereiro, queiram mandar satisfazer o seu importe, allas suspende-se a remessa.

os ventres; lavraram a famosa portaria dos suspeitos; e no brandamente calçando meia de seda e sapato acatado, vamos-nos preparando para o que der e vier; por que naturalmente, já a esta hora estamos chimpados no livro negro dos suspeitos.

Eu como nunca gostei de espíões, dei um tiro num dos ganços e fui comêlo em casa da Fulvia com o recta da pronuncia, que então estudava ventroloquia em Roma, como v. s.ª lhe pôde perguntar, porque elle ali está vivo e são como um pero.

PARTE OFFICIAL.

ATTENDENDO a que o tacão de todo o cidadão portuguez se torna suspeito, porque sua influencia sobre a moral publica é conhecida e preciosa, sou servido ordenar o seguinte:

- Artigo 1.º Fica prohibido o tacão em toda a qualidade de calçado.
Art. 2.º Todo o cidadão que contra o artigo 1.º trazer tacão nos botins, será considerado como suspeito.
Art. 3.º O chefe da espionagem com todos os seus subalternos fica incumbido de arrancar com os dentes todos os tações, que encontrarem em contravenção desta minha ordem.
Art. 4.º Os táculos apreendidos serão fuzilados na platêa de S. Carlos, mediante o processo verbal.
Art. 5.º Fica revogada toda a legislação em contrario.
E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou affixar em todas as lojas de sapateiro o presente, por mim feito e assignado em Lisboa aos 20 de Fevereiro de 1848. — Lapa.

Mais suspeitos.



- Restabelece-se o santo tribunal da inquisição, e o inquisidor geral será o pai Gorrão; não se trata porém de saber quem é judeu, mouro, hereje ou bruxo; mas sim de quem é suspeito.
Ora, para que os agentes do novo inquisidor não suspeitem de algum insuspeito, vamos declarar quem sejam os suspeitos.
É suspeito todo aquelle que for suspeito.
É suspeito todo aquelle que tenha sido suspeito.
É suspeito todo aquelle que venha a ser suspeito.
É suspeito todo aquelle que suspeitar.
É suspeito todo aquelle que não suspeitar.
É suspeito todo aquelle que suspeitou.
É suspeito todo aquelle que não suspeitou.
É suspeito todo aquelle que quizer suspeitar.
É suspeito finalmente o verbo suspeitar.

O estrondo do tio attrahiu a guarda municipal, e fomos presos e levados á presença de Cicero; Fulvia foi mandada para a casa da estopa de Lisboa; ao recta mandou-lhe cortar a cabeça, deixando-lhe só o coração, para pensar; e este seu criado foi obrigado a casar com sua irmã, e apesar de ser uma santa mulher, era mais feia do que o barão de Porto de Moz.

Já v. s.ª vê que toda a historia, que contou a meu respeito é falsa; e como quem faz o mal deve reparar-lo, peço a v. s.ª que na proxima sessão se explique historicamente, podendo sobre este facto esclarecê-lo o sobredito recta pronuncia.

E fico ás ordens de... CATILINA com loja de gabiarras em Valença. Valença 20 de Fevereiro de 1848, e da era romana 13 das kalendas de Março 2880 reis. P. S. — Caso v. s.ª, ou algum seu amigo, precisar de alguma poterna ou gabiarra, queira dirigir-se a mim proprio, na rua do Cambado em Valença.

Os suspeitos.



Na terça feira 15 do corrente descansava o tremendo ventre do Gorrão sobre as pernas de seu amo, pensando no muito que ainda tinha que comer. Uma argolada simbolica na porta anuncia ao ventrudo estadista a chegada do paucudo amigo. Rangem os gonzos e eis apparece o Albano, e os dous ventres dão o abraço fraternal.

Lapa sendo um marisco Que desperta a bebedeira Produz nauzeas, envenena, Guizado em suja Caldeira.

E quando se lhe mistura Da Terra Santa a pimenta Infeliz de quem o prova Que dentro em pouco arrebenta.

Longe de nós taes Petiscos São inventos infernaes Por isso tão bem se ajustam Ao paladar dos Cabraes.

SR. ANTONIO PEREIRA DOS REIS.



ENDO v. s.ª dito na sessão de 17 do corrente, que Cicero não tinha esperado que rebentasse a conjuração de Catilina, para pedir o seu castigo e de seus cumplices; e achando-me eu hoje casado com uma irmã do dito Cicero, e estabelecido em Valença com uma fabrica de poternas e gabiarras, julgo do meu dever não deixar menoscar a memoria do meu fallecido cunhado, que apesar de ser um homem, que tinha cabelle na venta, não era nenhum carrasco.

O caso foi o seguinte: Na rua de S. Sebastião da Pedreira, que faz esquina com o Tibre da cidade de Roma, morava uma tal Fulvia, (que v. s.ª naturalmente não conheceu.) Esta Fulvia era uma especie de padeira da praça d'Alegria, que assava optimamente pato com arroz, e onde a rapaziada ia á noite patuscar, e heber o seu lavado de barra á barra. Tinha-se publicado em Roma uma portaria contra os suspeitos, muito parecida com a do tio Gorrão. Cicero lembrou-se de empregar na espionagem dos suspeitos não os ferrugentos, mas uns ganços parentes daquelles que tinham salvado o capitolio.

SENHOR LAPA.

A musica tem encantos, que até liosgeam um peito selvagem. [O JOZOSINHO.]



NINGUEM ainda duvidou, que para entender e gostar a musica é absolutamente necessario ter ouvidos, e que estes estejam organisados para ouvir.

Ainda nenhum surdo-mudo avalliou a musica, e posto que um cego já decidisse da dança, com tudo isso é uma excepção só conhecida entre nós, nação do sul, em virtude da nossa situação geographica.

Ora o amigo Lapa tem orelhas, e grandes! mas pertence á ordem dos mariscos — Moluscos Testaceos — e estes individuos, bem como os camarões, não ouvem, porque a sua mania é tocarem rabecão.

O Lapa é Lapa e em Lapa fria se hade tornar!

Tem as orelhas só por compostura e cobertas de musgo, carqueja, gadelha, ou quer que é; logo o Lapa nunca ouviu madame Olivier, e por isso publicou um edital contra as pateadas que a voz da tal cegonha excita á platêa de S. Carlos.

Não presumimos que o amigo Lapa não ouça por causa da gadelha aricular, porque então pediríamos á camara municipal, que mandasse limpar aquelles canos, para socego e tranquillidade publica.

Á EXIMIA CANTORA A BARONEZA DE MONTE-BELLO.



Spectro d'uma actriz! ave tres vezes! Musa velha do classico assobio, De luz incerta tystico pavio, Que impavida afrontaste mil reveses!

No caliz da harmonia só as fêses Deste a heber ao publico sombitio, E oussate consumio de fastio, Nogeno terbalho de fracreses!

Ao povo os pés grudasto, 6 vll sorpente! De sangue os campos inundar quizeste, E de Lapa acordar a furia ingente!

Aos quarenta ser bella pertendeste? Triumphos aleaçar, ter voz de gente!! Cigarra morrerás, como sivereste! (LELIO E LOLIO.)

Theatro de S. Carlos.



O edital turco-Lapa, de 16 do corrente, affixado no salão de S. Carlos, que tornou inviolavel Madame Olivier, suspendendo as garantias do tação, produziu os seus fructos em a noite de 18.

Como as garantias do chio e do assobio não se achavam suspensas pelo tal *firmán*, madame Olivier foi cochichada com a maior decencia.

Ha ainda por ahi muita gente que ignora a doutrina do *firmán-turco-Lapa*; pouca mais ou menos é a seguinte:

O excellentissimo turco estabeleceu um systema de pateadas por cathogorias.

- 1.ª cathogoria — Pateadas nos fins dos actos.
- 2.ª cathogoria — Pateadas nos intervallos.
- 3.ª cathogoria — Pateadas no final dos espectaculos. Estas devem ser de arrancar a sola da bota.

O governador turco prohibe pateadas isoladamente a qualquer artista.

Segundo o codigo administrativo das pateadas esta prohibição ataca as immuniidades do tação.

O theatro em a noite de 18 do corrente esteve vistoso; era um verdadeiro acampamento militar, nem artilheria esqueceu! houve um momento em que acreditámos que os taes amigos estavam destinados a bombar a platea!

O sr. Joaquim Bento Pereira, coronel e deputado da maioria, achava-se encarregado de insultar muita gente, e desempenhou perfeitamente a commissão.

No meio de todas estas medidas de feroz brutalidade, o tação não pôde nem deve ficar silencioso; o tação é cidadão portuguez embora seja suspeito, e deve ser fiel ao seu mandato.

Nós recommendamos a todos os nossos amigos que d'hora em diante não entrem na platea de S. Carlos sem irem calçados com bota de duas solas e tação guarnecido de carda. A bota da Ribeira Velha deve tornar-se popular; devemos todos abandonar o polimento, é mais um sacrificio feito a favor das liberdades patrias!!

Temos derramado o nosso sangue em mil combates, passado a nossa vida nas masmorras, é tempo de despedaçar o pesado jugo com que nos querem opprimir; iremos implorar os *butes* da maioria; para que advoguem no parlamento a causa do tação!

PORTUGUEZES! Chegou a hora suprema da nossa existencia politica! Os estrangeiros tem os olhos fitos nas nossas solas! Catilina bate ás portas de S. Carlos.

Deos salve a independencia nacional. Deos salve o tação!

Mais S. Carlos.

BENEFICIO da baroneza de Montebello, nascida Jenny Olivier, natural de Brives-la-Gaillard.

Opera — Gemma d'Ovo. — Musica de sola e tação.

- 1.º ACTO.
Silêncio profundo.
- 2.º ACTO.
Profundo silencio.
- 3.º ACTO.
Còro de assobio com acompanhamento obri.

gado de tação; finalizando o acto com um solenne *De profundis* da platea, e com a prisão de dois janotas, a ordem da illustre baroneza, que segundo nos consta acaba de ser desauthorada do titulo de Monte-Bello, em virtude de um protocollo assignado pelas potencias cantantes com assento no congresso de Milão.

Pedido.



EXISTINDO em nosso poder bastantes originaes para encher o *Supplemento* por um mez, pedimos aos cabralistas, que por estes 15 dias deixem de fazer maroteiras, porque não temos nem tempo, nem espaço para as commemorar devidamente.



DEPOIS que o conde de tomar começou a justificar-se de ladrão, tem sido muito procurado o retrato de Diogo Alves, por haver quem assevere que este martyr fôra enforcado innocentemente.

Segundo a lei dos suspeitos será perseguido todo o cidadão que suspeitar que existe ainda a carta constitucional.

Editor responsavel — MANOEL DE JESUS COELHO.

NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO Rua do Papa dos Negros n.º 54.



TOILETTE PARA O THEATRO DE S. CARLOS.